

A NOSSA SUFICIÊNCIA VEM DE DEUS

O pior problema na história do povo de Deus sempre foi o pecado da elevação espiritual. No fundo do nosso ser, com frequência, aparece um germe sutil de peculiaridade que acaba se inflamando em ativa demonstração de competência ou à cata da importância pública. A grande maioria dos peregrinos sofre de um apetite exagerado por reconhecimento, que termina gerando conflito e desencadeando um processo de divisão na convivência do povo de Deus.

O pecado da singularidade é um dos mais difíceis de serem percebidos por nós, além do que, a obra mais importante do Diabo é levar-nos a ter um bom conceito de nós mesmos. Contudo, é apropriado considerar o que disse William Law sobre este assunto: *“se o homem precisa gloriar-se de qualquer coisa como sua, deve fazê-lo em relação à sua miséria e ao seu pecado, pois nada mais do que isto é propriedade dele.”* Não há nada no espírito do homem que se oponha mais ao Espírito de Deus do que essa atitude de excepcionalidade arrogante.

A insatisfação constante, a murmuração insistente e a crítica acirrada são características sintomáticas de uma escravatura capciosa e disfarçada que viaja sorratamente nas entranhas de uma alma enfatuada. Mas no mundo em que Cristo viveu plenamente satisfeito em fazer sempre a vontade do seu Pai, é uma vergonha para nós, que confessamos a fé cristã, vivermos descontentes e implicantes. O mau humor da alma é um sinal claro de uma vida prisioneira do egoísmo. A pessoa liberta de si é aquela que vive emancipada do pior tirano, já que a festa do contentamento começa quando nos vemos livres de nós mesmos.

Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Romanos 14:7-8.

Eric Alexander disse com muita propriedade: *“pecado não é apenas ofensa que necessita de perdão, mas uma poluição que necessita de purificação”*. Ora, se viver para mim mesmo é a base poluente do pecado, então preciso da radical operação da cruz, para que em Cristo possa viver pela graça de Deus, inteiramente para o Senhor como membro do seu corpo. Alguém disse que a história da igreja tem mostrado muitas tolices, incoerências e irrelevâncias no meio do povo de Deus. Mas, disse ele com bom humor, eu amo minha mãe, a despeito de suas fraquezas e rugas. Creio que o amor de Deus é a realidade espiritual mais adequada no universo para evidenciar o caráter de Deus e a vitória sobre a escravatura pacata no pecado protocolar. **Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados.** 1 João 4:18 e 1 Pedro 4:8.

DIA 11/08

Fernanda Picolo Bufalo
Leandro Rodrigues Paulino
Lilian Cardoso de Matos
Marcia Cristina Boetger da Silva

DIA 12/08

Clarinda Marizelda Santana de Souza
Ediclea Santos Moscardini
Edima Arruda da Mota
Jomar Joel de Castro Rezende
Rafael Godinho Palhano
Silvana Clara M. Machado Melo
Silvana Fatima Troca

DIA 13/08

Elisabeth de Jesus Capelo
Rosely Bockhorny dos Santos

DIA 14/08

Antonio Laurindo dos Santos Filho
Cilene de Oliveira Gordo Barioni
Jose Francisco de Souza
Luciano Ferreira Maia
Maria Angela Patrial Cordeiro
Maria Nunes do Amaral Gomes
Rafael Monteiro de Castro Fertoni
Simone Rodrigues da Silva

DIA 15/08

Andre Gois Arruda
Celia Regina de Souza Moura
Jorge Kaoro Yamakami
Ruti Oliveira Rodrigues da Silva
Sebastião Modesto Santiago

DIA 16/08

Aline Claudia da Silva
Diogo Antonio Gimenez de Barros
Fernando Munaretto Gouveia
João Henrique Bockhorny
Maria Elisabete Verri

DIA 17/08

Alex Adriani de Andrade
Aline Geremias Cavallaro Abbe
Diego Resende Faria
Eder Justo Betetto
Gabriela Comini Dias
Geovane Leal Bandeira
Mariana Siqueira Isper Breve
Vinicius Garcia Menck

PROJETO DORCAS

O Projeto Dorcas encerrou o primeiro Semestre com visita a CASA VERDE. Foi uma tarde de comunhão e alegria em Cristo Jesus nosso Senhor. Participamos de um delicioso Café da Tarde, onde ouvimos o Testemunho de Vida e de conhecimento e pregação da Palavra da Cruz pelo fundador da Casa Verde, Sr. Marcio. Os moradores da casa receberam pijamas, calças de moletoms e camisetas; confeccionados pelo Dorcas. O Projeto Dorcas funciona na Colina da Graça, todas as segundas e terças feiras das 14 as 17 hs. Mais informações com Leda Tel.: 43 99111-5447, Margareth Tel.: 43 99600-7889 ou Nara Tel.: 43 99941 0533.

ESPORTES CANAÃ

Todas as terças-feiras para todas as idades e quinta-feira a partir dos 30 anos, temos futebol suíço no Canaã, começamos às 18h30. Valor de participação por jogador R\$5,00. Os times são formados por ordem de chegada. Interessados solicitar inclusão no grupo do WhatsApp com o Sandro, Fone: 43 99618-8052.

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL

Estamos disponibilizando espaços para anúncios publicitários, com o intuito de arrecadar fundos para manutenção do campo de futebol. Mais informações com Márcio 43-99655-1578 ou Carlos 43-99685-4525.

MAS - DEMANDA IMEDIATA

Estamos precisando de doações de agasalhos masculino, infantil e cobertores.

LANÇAMENTO EDITORA IDE

“A Graça Plena de Deus” de Antonio Abuchaim, é o mais novo lançamento disponível em nossa Loja Virtual, Editora Ide ou na Livraria PIB Londrina aberta de segunda a sexta das 13:30hs às 18:00hs e aos domingos durante os cultos da manhã e da noite. Adquirir já em nossa Livraria! Apenas R\$ 19,90. Compre online pelo link: <https://www.livrariapiblondrina.com.br/>

INTEGRAÇÃO DE NOVOS MEMBROS

Começou no dia de hoje 11/08 às 8 hs da manhã, uma série de estudos para os novos membros, recebidos através do batismo, transferência ou aclamação. Teremos a continuação nos próximos domingos, sempre no mesmo horário. Mais informações com a Diaconia.

ORANDO EM TODO O TEMPO

“A oração é um assunto que muitos de nós endossamos, mas, na realidade, pensamos muito pouco sobre este assunto”. Toda a igreja está convidada para esse momento de oração em comunidade na quarta-feira às 15h00 e 19h30.

OUVIDORIA

Se você tiver alguma sugestão ou reclamação sobre os assuntos administrativos da igreja poderá fazer através do email ouvidoriapib@palavradacruz.com.br Todos os emails deverão ser identificados!

PREGAÇÃO		DIACONIA	
DOMINGO 11/08 9h30 - Glenio Fonseca Paranaguá 18h30 - Glenio Fonseca Paranaguá	DOMINGO 18/08 9h30 - Glenio Fonseca Paranaguá 18h30 - Glenio Fonseca Paranaguá	DOMINGO 11/08 9h30 - Silas e Mariza 18h30 - Silas e Mariza	DOMINGO 18/08 9h30 - Anderson e Maria 18h30 - Anderson e Maria
HORÁRIOS DE CULTO			
DOMINGO 9h30 - Estudo Bíblico 18h30 - Culto	4ª FEIRA 15h00 - Oração e Comunhão 19h30 - Oração	SÁBADO 19h30 - Culto de Jovens	

DISSE JESUS

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. João 3:3.

f piblonrina

PASTORES

Glenio Fonseca Paranaguá
Eric Gomes do Carmo
Maurício Marcelo Torres

▶ PIBLONDRINA 1

CONTATO

comunicacao@palavradacruz.com.br
ouvidoriapib@palavradacruz.com.br
Whatsapp - PIBL: 43 99996-8579

www.piblonrina.com.br

ENDEREÇOS

Templo: 43 3372-8900
Av. Paraná, 76-A | CEP 86020.360
Acampamento Canaã: 43 3326-1863
Rua Akira Yoshi
Colina da Graça: 43 3357-4862
Rua Guilherme Farel, 230

A PARÁBOLA DOS GALARDÕES

Jesus propôs uma parábola sobre a recompensa para o trabalho no vinhedo, em Mateus 20.1-16. Esta estória dá um nó na mente da meritocracia deste mundo caído. Há sempre alguém questionando a justiça no espectro da graça. - Como alguém é galardoado?

Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalariar trabalhadores para a sua vinha. E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha. Mateus 20.1-2.

Essa parábola é continuação do discurso sobre recompensas no final do capítulo 19, onde Jesus, diante da reação do jovem rico, fala aos discípulos da impossibilidade dos ricos entrarem no Reino de Deus, confiando nas riquezas, e ilustra a verdade de que todos os verdadeiros discípulos serão recompensados. Todavia a ordem das recompensas será determinada pelo próprio Senhor no espírito em que o discípulo serviu.

A parábola descreve um fazendeiro que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para trabalhar em sua vinha. Estes vinhateiros costumavam contratar as pessoas por um denário ao dia, um salário razoável naquele momento. Digamos que eles começavam a trabalhar às 6h00 da manhã e trabalhavam de sol a sol.

Saindo pela terceira hora, viu, na praça, outros que estavam desocupados e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram. Mateus 20.3-4. Ou seja, às 9h00 da manhã, o fazendeiro encontrou outros trabalhadores desempregados no mercado. Neste caso não houve acordo de gestão trabalhista e estes foram se esmerar apenas com a palavra de que o senhor lhes daria o que fosse certo.

O dono da vinha tinha pressa em terminar a labuta. **Tendo saído outra vez, perto da hora sexta e da nona, procedeu da mesma forma, e, saindo por volta da hora undécima, encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo? Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha.** Mateus 20.5-7.

Ao meio-dia e às 3h00 da tarde o

fazendeiro contratou mais homens com base em que lhes daria um salário justo. Às 17h00 ele encontrou mais homens desempregados. Eles não eram preguiçosos, queriam trabalhar, mas não conseguiram encontrar serviço. Então ele os enviou para a vinha sem qualquer discussão sobre pagamento.

É importante notar que os primeiros foram contratados como resultado de um acordo salarial; todos os outros deixaram a questão do pagamento com o proprietário.

Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros. Mateus 20:8. A lei mosaica dizia que o pagamento dos jornaleiros não podia ser retida até o dia seguinte. (*Levítico 19.13 e Deuteronômio 24.15*).

No final do dia, o agricultor instruiu ao seu gestor que pagasse os trabalhadores, começando com os últimos contratados, vindo até os primeiros. (Desta forma, os primeiros homens contratados veriam o que os outros receberam).

Vindo os da hora undécima, recebeu cada um deles um denário. Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um. Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa, dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia. Mateus 20.9-12.

O pagamento para todos foi igual - um denário. Os que começaram às 6h00 da manhã pensaram que receberiam mais, mas não - eles também receberam um denário. Agora eles ficaram amargamente ressentidos, afinal, haviam trabalhado mais e durante o calor do dia. Como poderiam receber o mesmo que aqueles que só trabalharam uma hora?

Mas o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti. Mateus 20.13-14.

Na resposta do agricultor a um deles, encontramos as lições permanentes da parábola. Primeiro ele disse: Amigo, não estou fazendo

nada errado. Você não concordou comigo por um denário? Não estou sendo correto com você? Pegue, então, o que é seu e siga o seu caminho. Desejo dar a este último homem o mesmo que a você.

O primeiro trabalhava por um denário por dia e recebeu o salário acordado. Os outros se lançaram na graça do fazendeiro e obtiveram graça. A graça é bem melhor que a justiça. É melhor deixar nossas recompensas ao Senhor do que fazer barganha com Ele.

Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom? Mateus 20.15. *"Não me é lícito fazer o que desejo com minhas próprias coisas?"* A lição clara nesta parábola é que Deus é soberano. Ele pode fazer o que quiser com o que é Seu. E o que Ele se agrada sempre será certo e justo. Então, o fazendeiro acrescentou: *"ou os seus olhos são maus porque eu sou bom?"*

Esta questão expõe o traço egoísta da natureza humana. Os homens das 6h00 horas da manhã conseguiram exatamente o acordado, mas ficaram com ciúmes e inveja porque os outros receberam o mesmo salário, trabalhando menos horas. - Como assim?

Muitos de nós temos que admitir que isso parece um pouco injusto para nós. Isso só prova que no reino dos céus devemos adotar um novo tipo de pensar. Devemos abandonar nosso estilo ganancioso e competitivo e pensar como o Senhor. As regras que governam o Reino de Deus não são as mesmas que gerenciam este mundo da meritocracia. O galardão no céu nada tem a ver como as medalhas de honra ao mérito.

O fazendeiro sabia que todos esses homens precisavam de dinheiro, então os pagou de acordo com a necessidade e não com a ganância. Ninguém recebeu menos do que merecia, mas todos receberam o que precisavam para si e suas famílias.

A lição, de acordo com James Stewart, é que a pessoa *"que pensa em negociar a recompensa final estará sempre errada, pois a benevolência de Deus sempre terá a última palavra incontestável"*. Quanto mais estudamos a parábola sob essa luz, mais percebemos que não é apenas justa, mas eminentemente graciosa.

Aqueles que foram contratados às 6h00 da manhã deveriam ter contado com uma recompensa adicional por servir o seu Senhor tão maravilhoso durante todo o dia. O maior salário que o servo de Cristo pode ter é o privilégio de

ter sido escolhido para servir.

Não é o quanto vai levar de vantagem, mas o quanto pode usufruir do serviço para a glória do seu Senhor. O galardão não é um prêmio por uma conquista pessoal no reino de Deus, mas a recompensa pela renúncia de viver de si e para si mesmo. Não é o tanto que faço por mim mesmo, mas o tanto que dependo da suficiência de Cristo.

A vida cristã autêntica não sou eu vivendo, mas é Cristo vivendo em mim. Não é o que eu faço, mas o que Cristo faz em mim e através de mim. Portanto, o galardão não se trata de uma comenda por meus méritos, mas a recompensa pela minha total dependência da plenitude de Cristo em mim. Isto é desconcertante para quem está cheio de si.

O apóstolo Paulo disse algo neste sentido que pode nos ajudar na correção desta mentalidade de benemerência pessoal. **Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.** 1 Coríntios 15.10.

Paulo não foi um super-herói ou semideus, mas um homem fraco dependente da graça de Deus, apenas. O seu triunfo não estava em suas conquistas pessoais, mas em sua dependência da graça. Mesmo trabalhando mais do que os outros, não era o principal dos apóstolos, mas o último. Esta é a norma que calibra a experiência da fé cristã.

Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos]. Mateus 20.16.

Jesus fechou a parábola com as palavras: *"assim os últimos serão os primeiros e os primeiros os últimos"* - as mesmas palavras que Ele havia dito em Mateus 19.30: **porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.**

Haverá muitas surpresas em matéria de recompensas. Alguns que pensam que seriam os primeiros e serão os últimos, porque o seu serviço foi inspirado pelo orgulho e pela ambição egoísta. Outros que servem por amor e gratidão serão altamente honrados. Se quisermos ser úteis no reino dos céus precisamos depender totalmente da graça de Deus e nos colocarmos no último lugar da fila. Que seja assim, para a glória do Cordeiro. Amém.